



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Ciências Sociais/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/IFCH  
Núcleo de Estudos das Américas/NUCLEAS/FCE/Faculdade de Direito



# AMÉRICA LATINA E O MUNDO GLOBALIZADO

## Crise • Perspectivas • Alternativas



**Congresso Internacional do  
Núcleo de Estudos das Américas**

ORGANIZADORES

Alexis T.Dantas | Maria Teresa Toribio B.Lemos



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
Centro de Ciências Sociais/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/IFCH  
Núcleo de Estudos das Américas/NUCLEAS/FCE/Faculdade de Direito



# **AMÉRICA LATINA E O MUNDO GLOBALIZADO**

**Crise • Perspectivas • Alternativas**

**E-BOOK**



ORGANIZADORES

Alexis T.Dantas | Maria Teresa Toribio B.Lemos



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Reitor**

Ruy Garcia Marques

**Vice-reitora**

Maria Georgina Muniz Washington

**Sub-reitora de Graduação – SR1**

Tania Maria de Castro Carvalho Netto

**Sub-reitor de Pós-graduação e Pesquisa – SR2**

Egberto Gaspar de Moura

**Sub-reitora de Extensão e Cultura – SR3**

Elaine Ferreira Torres

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS**

**Diretor**

Domenico Mandarino

**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH**

**Diretora**

Dirce Eleonora Nigro Solis

**FACULDADE DE DIREITO**

**DIRETOR**

**RICARDO LODI**

**NÚCLEO DE ESTUDOS DAS AMÉRICAS - NUCLEAS**

**Coordenadores**

Maria Teresa Toribio B. Lemos

Alexis T. Dantas

Paulo Roberto Gomes Seda

**CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CCS/A**

- C749 Congresso Internacional do Núcleo de Estudo das Américas  
(6: 2018 : Rio de Janeiro, RJ)  
América Latina e o mundo globalizado [recurso eletrônico]: crise, perspectivas, alternativas / VI Congresso Internacional do Núcleo de Estudo das Américas; Alexis T. Dantas, Maria Teresa Toribio B. Lemos [organizadores]. - Rio de Janeiro: NUCLEAS, 2018.  
1 recurso online (376 p.): arquivo pdf.
- Requisitos do sistema: browser da Web; Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN 978-85-99958-32-2
1. América Latina – Aspectos sociais. 2. América Latina – Condições econômicas. 3. Cultura – América Latina. 4. Pluriculturalismo. I. Dantas, Alexis. II. Lemos, Maria Teresa Toribio Brites, 1943-. III. Título.

CDU 308(8-6)

## SUMÁRIO

“HÁBEIS OPERÁRIOS E HONRADOS CIDADÃOS”: OS APRENDIZES ARTÍFICES DO ARSENAL DE MARINHA DO PARÁ (1871 A 1880) **12**

Admarino Gonçalves de Matos Júnior

DE CIUDAD DORMITORIO HACIA UNA CIUDAD SOSTENIBLE: EL CASO DE RÍO CEBALLOS (CÓRDOBA, ARGENTINA) **31**

Adrián Omar Drake

O CINEMA HOOLYWOODIANO E A PRODUÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS: ANÁLISE DO FILME “COLOMBIANA, EM BUSCA DE VINGANÇA” **48**

Adriana de Carvalho Alves Braga

CLÁUSULA DE CONCIENCIA MEDIO AMBIENTE Y SALUD **62**

Adrián Serafin Tuninetti; Fernando Nicolás Pizzicari; Sandra Cristina Rinaldi

O INDULTO COLETIVO E O RESPEITO AO MÍNIMO EXISTENCIAL **68**

Alexandre da Costa Pereira; Tatiana Trommer Barbosa

A INSERÇÃO DO IMIGRANTE JAPONÊS NA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO LIVRO *O JAPONÊS NO BRASIL*, DE HIROSHI SAITO **82**

Aline de Sá Cotrim

ARTE E GENTRIFICAÇÃO: MEMÓRIA E MUSEALIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO DOS MEGA EVENTOS **102**

Ana Carolina Freire Accorsi Miranda

LAMPIÃO DA ESQUINA: A CENSURA DO JORNAL GAY NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA **115**

Ana Cláudia Esteves de Carvalho

PODER, POLÍTICA E ESPAÇO PÚBLICO: O CASO DA PRAÇA DOM JOSÉ TUPINAMBÁ DA FROTA, NA CIDADE DE MARCO/CE **129**

André Araújo Almeida; Francisco Eliezer Mota de Oliveira Filho

INSTITUTO ESTADUAL TECNOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO **154**

André Toribio Dantas

DO DESTERRO À DEVIR (AÇÃO): UM ESTUDO SOBRE TERRITORIALIDADES E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NO TRABALHO EM ASSISTÊNCIA E SAÚDE COM IMIGRANTES VENEZUELANOS **194**

Andressa Carvalho Castelli; Cynthia Ferreira Romão

HIBRIDISMO CULTURAL E INTERVENÇÃO INGLESA NA PATAGÔNIA ARGENTINA DO SÉCULO XIX: REVISIONISMO E RELEITURA DE FATOS HISTÓRICOS **215**

Andreza Almeida Barbosa; Ximena Antonia Díaz Merino

**OS DESAFIOS DA COOPERAÇÃO EM TERRITÓRIOS METROPOLITANOS: UM BALANÇO DOS PLANOS DIRETORES URBANOS INTEGRADOS 226**

Angela Moulin S. Penalva Santos

**VIOLÊNCIA NA ESCOLA: O PROFESSOR DIANTE DESTES CENÁRIO NA CIDADE DE JEQUIÉ 241**

Ângela Souza Silva; Laiana Brito Silva

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA MEMÓRIA: COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA NO MUSEU DO TREM 248**

Aparecida Rangel; Jessica Moraes Tavares da Costa

**OS EFEITOS DO TRABALHO NÃO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS OSTEOMUSCULARES: UMA BREVE REVISÃO 270**

Bruna Santos Lima; Dalaine Nogueira Silva

**YACATECUTHLI: TRIBUTAÇÃO E COSMOVISÃO NA SOCIEDADE ASTECA 278**

Bruno da Silva; Michael Marques

**BAIXADA FLUMINENSE E CRISE ECONÔMICA RECENTE: A NECESSIDADE DE SUPERAR CICLOS VICIOSOS 286**

Bruno Leonardo Barth Sobral

**O DIREITO À OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA NO CONTEXTO INTERNACIONAL APÓS A II GUERRA MUNDIAL 322**

Carlos Alberto Lima de Almeida

**O DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO EM TEMPOS DE CRISE: A AGENDA DOS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA COMO OPORTUNIDADE DE GESTÃO TERRITORIAL E FINANCEIRA AO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 338**

Carlos Eduardo de Souza Cruz

**“OS OUTROS” E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS 354**

Carlos Eduardo Figueired

**MINERÍA CIERRE DEL PRINCIPAL YACIMIENTO ARGENTINO A CIELO ABIERTO, UNA SENTENCIA SEÑERA DE UN TRIBUNAL PROVINCIAL Y LA OPINIÓN CONSULTIVA DE LA CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS 374**

Juárez Centeno Carlos Alfredo; Borgarello Esther Susana; Borgarello Matías Ignacio

**JOVENS E REDES SOCIAIS: A PARTICIPAÇÃO E O ENGAJAMENTO POLÍTICO NA INTERNET 374**

Carol Fontenelle

**A CONCEPÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SEGUNDO A VISÃO DE PROFISSIONAIS E LEIGOS: PREVENÇÃO E TRATAMENTO 407**

Carolina Gomes; Clara Letícia; Dara Lopes; Joice Lopes

**BANCO DOS BRICS: O DIREITO INTERNACIONAL ECONÔMICO E AS NOVAS REALIDADES DA ECONOMIA CAPITALISTA 413**

Christiane Itabaiana Martins Romeu; Lier Pires Ferreira; Ricardo Basílio Weber

**O OFÍCIO DAS BAIANAS DE ACARAJÉ: SAGRADO, COMIDA E EMPREENDEDORISMO CULTURAL 432**

Claudia Domingues

“TRAS LAS HUELLAS DE LA EDUCACIÓN ANARQUISTA (1890 – 1910) ENTRE LA FRAGMENTACIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE UNA NUEVA SOCIEDAD” **444**

Claudio Adrián Navarro

IMIGRANTES-REFUGIADOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: A PRESENÇA DO CONFLITO NO PROCESSO DE RETERRITORIZAÇÃO **454**

Conceição Aparecida Nascimento de Souza

A OCUPAÇÃO DAS MULHERES NOS ESPAÇOS PÚBLICOS **466**

Cristiano José Rosário de Paula; Thaynar da Silva Batista

DO DESTERRO À DEVIR(AÇÃO): UM ESTUDO SOBRE TERRITORIALIDADES E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NO TRABALHO EM ASSISTÊNCIA E SAÚDE COM IMIGRANTES VENEZUELANOS **475**

Andressa Carvalho Castelli; Cynthia Ferreira Romão

EL TRABAJO PERIODÍSTICO EN EL ESCENARIO GLOBAL Y EL DERECHO A LA COMUNICACIÓN **497**

Dafne García Lucero; Alejandro R. Roldán; Rodrigo García Lucero

IRRUPÇÕES DO LIBERALISMO DEMOCRÁTICO DEPENDENTE - UM ESTUDO COMPARATIVO DOS GOLPES DE 1964 E 2016 **511**

Eden Pereira Lopes da Silva

MULHERES NEGRAS INVISIBILIZADAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: A CONCILIAÇÃO DOS PAPÉIS ATRIBUÍDOS **534**

Edilma Cotrim da Silva; Marisela Pi Rocha

É COISA DE PRETO: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM “FORÇA NEGRA” REALIZADA PELA REVISTA *ROLLING STONE BRASIL* **548**

Eduardo Bianchi; Wallace Martins

NOSOTROS Y LOS OTROS; ¿LA ARGENTINA EN LA CONSTRUCCIÓN DE SU IDENTIDAD? **561**

Enrique Shaw

A FAVELA E A MEDICINA INTEGRATIVA: CUIDADOS DO CORPO, DA MENTE E DO ESPIRITO **576**

Fábia de Castro Lemos; Jaqueline de Cássia Pinheiro Lima

LUZ, CÂMERA, AÇÃO; CORTA! **591**

Fabio Rodrigues Pereira

PORTO MARAVILHA: PAISAGENS, IMAGINÁRIOS E IDENTIDADES NO ESPAÇO URBANO (RE)SIGNIFICADO **605**

Flávia Barroso de Mello

UMA ANÁLISE SOCIOANTROPOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ **623**

Flávia Souza Bispo; Mayana Narde Souza; Sarah Araújo Pires; Müller Gomes dos Santos; Rafael Jesus

AS BASES DE APOIO DOS IMIGRANTES E REFUGIADOS NO RIO DE JANEIRO **631**

Gabriela Azevedo de Aguiar

O ACESSO A REDES SOCIAIS VIRTUAIS E ESTRATÉGIAS IDENTITÁRIAS DE JOVENS EM MOBILIDADE INTERNACIONAL NO PROGRAMA «GANHE O MUNDO» **644**

Gabrielle Dantas Bueno; Elaine Costa-Fernandez

PARA ALÉM DO MURAL VIRTUAL: *ACCOUNTABILITY* ELETRÔNICO NAS CÂMARAS MUNICIPAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO **664**

George Guilherme Soares

PROCESSOS PSICOSSOCIAIS EM SAÚDE: TRANSTORNO DE PÂNICO EM PERSPECTIVA **693**

Gilberto Leocádio de Lima Filho

ESCRAVIDÃO, RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO AFRODESCENDENTE EM LA ISLA BAJO EL MAR **705**

Glauca Peçanha Alves; Ximena Antonia Díaz Merino

NEOCONSTITUCIONALISMO, GLOBALIZAÇÃO E PODER DO ESTADO **723**

Guilherme Sandoval Góes

A PARTICIPAÇÃO DA ONU NA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À CIDADE NO BRASIL **744**

Helenice Pereira Sardenberg; Renan de Souza Cid

VIOLÊNCIA POLICIAL NO RIO OLÍMPICO: REPRESENTAÇÕES DO DOSSIÊ MEGAEVENTOS E VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS NO RIO DE JANEIRO **757**

Igor Lacerda; Érica Oliveira Fortuna

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NOS DIREITOS FUNDAMENTAIS **767**

Ilda Tavares Nascimento

MARIELLE VIVE **778**

Ítala Isis de Araujo

ADOCIMENTOS E DESGASTES PSICOSSOCIAIS: REPERCUSSÕES DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR NO PARÁ **806**

Jesiane Calderaro Costa Vale

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PESQUEIRAS EM SÃO JOÃO DA BARRA A FESTA DE NOSSA SENHORA DA PENHA **817**

Jhonatan da S. Martins; Giovane do Nascimento

CARTOGRAFIA DE AFETOS (E DELÍCIAS) DA COMIDA DE SUBÚRBIO CARIOCA **832**

João Maia; Adelaide Chao

POR UMA OUTRA “INTEGRAÇÃO”: O PAPEL DO SUBJETIVO E DA PHILIA **843**

João Paulo Rossini Teixeira Coelho

O GOLPE DA VACINA: O LIMITE DO PODER PÚBLICO NAS CAMPANHAS SANITÁRIAS E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA DEFESA DE SEUS DIREITOS **854**

João Pedro Santos da Silva

IDENTIDADE, PROJETO, DIFERENÇA E IDENTIFICAÇÕES: AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PROCESSUAL DE GUTIERREZ (2009) **864**

João Renato de Souza Coelho Benazzi

LA BATALLA DE IDEAS: EL NACIMIENTO DEL NEOLIBERALISMO EN VIENA **678**

Johannes Maerk

POMBAGIRA: ANÁLISE CULTURAL, RELIGIOSA E ESTÉTICA **888**

Jonathan Machado Domingues

A ARQUITETURA E O URBANISMO DE AÇÃO **900**

Jorge Ricardo Santos de Lima Costa

“NÃO VENDEMOS ROUPAS DE DEFUNTO”: CONSUMO E SOCIABILIDADES NA FEIRA DAS BRECHOLEIRAS **903**

Jorgiana Melo de Aguiar Brennand

UMA FESTA SUSTENTADA PELO SUOR DO TRABALHADOR: A MÚSICA DEMONSTRANDO O CAPITALISMO E SUA INTRÍNSECA SUBSERVIÊNCIA **919**

José Acácio Pessoa de Lima Neto; Marinalva Vilar de Lima

MINERÍA CIERRE DEL PRINCIPAL YACIMIENTO ARGENTINO A CIELO ABIERTO, UNA SENTENCIA SEÑERA DE UN TRIBUNAL PROVINCIAL Y LA OPINIÓN CONSULTIVA DE LA CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS **935**

Juárez Centeno Carlos Alfredo; Borgarello Esther Susana; Borgarello Matías Ignacio

CONSIDERAÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO URBANO, VIOLÊNCIA E URBANISMO MILITAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO **946**

Juliana Cardoso Marques; André Vaillant

O DIREITO À EDUCAÇÃO: A SITUAÇÃO DAS MULHERES PRIVATIVAS DE LIBERDADE NO PRESÍDIO NELSON HUNGRIA **958**

Laura Marconi Da Silva Pereira

ENTRE MITOS E ALTERIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O FEMININO NO MUNDO ANDINO **985**

Lorena Gouvêa de Araújo

ALÉM DA CULTURA MATERIAL: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLOGIA DO ESPAÇO PARA O ESTUDO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO **1005**

Luciana Oliveira Messeder Ballardó; Elizabete de Castro Mendonça

ACERVOS UNIVERSITÁRIOS EM CONTEXTO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO, DA UNIRIO **1017**

Paulina A. M. V. Albuquerque; Luiz C. Borges

ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA MUSEOLOGIA LATINO-AMERICANA - JÁ NÃO É HORA DE SULEAR? **1034**

Luiz C. Borges

TERRITORIALIDADES E DISPUTAS ENTRE OS BATE-BOLAS DE MARECHAL HERMES **1047**

Luiz Gustavo de Lacerda Santos

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA COMO SEGUNDA LÍNGUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: UMA INTRODUÇÃO NAS ESCOLAS DE JEQUIÉ **1059**

Magda Cristina Neves de Oliveira

**A MATEMÁTICA GUARANI NA ESCOLA INDÍGENA: UM CASO DE PATRIMÔNIO CULTURAL 1064**

Marcelo Augusto do Amaral Ferreira; Rundsthen Vasques de Nader; Luiz C. Borges

**A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE PACARAÍMA, RORAIMA, BRASIL 1086**

Maria do Rosario Alves Coelho

**TRADIÇÃO E MODERNIDADE: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO 1097**

Maria Luzia Braga Landim; Tiago Landim d'Avila

**DEPRESSÃO E ANSIEDADE: JUVENTUDE DO SÉCULO XXI 1109**

Gabriella Souza Santos Félix; Maria Luzia Braga Landim

**“BASURA TECNOLÓGICA: LA NECESIDAD DE UNA LEY ESPECÍFICA DE GESTIÓN DE RESIDUOS ELECTRÓNICOS” 1119**

Ana Inés Perea; María Virginia Cáceres

**LA REPRÉSENTATION DES NOIRS MARGINALISÉS DANS L'OEUVRE LA RUE CASES-NÈGRES, DE JOSEPH ZOBEL 1123**

Marina Brito de Mello

**A PADROEIRA DOS OPERÁRIOS SOB CONTROLE DA HIERARQUIA DA IGREJA 1138**

Marta Rosa Borin

**LEGISLACIÓN TUTIVA DEL PATRIMONIO CULTURAL, EN PARTICULAR AQUEL DOCUMENTAL DEL PODER JUDICIAL DE CÓRDOBA 1150**

Matías I Borgarello

**O DIREITO À VIDA: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA CONTRATUALISTA 1162**

Thiago Rodrigues Pereira; Mauro Bastos Alves Junior

**IMAGENS DISPERSAS – A ARQUITETURA INDUSTRIAL CONTEMPORÂNEA NAS CIDADES DISPERSAS DO SUL FLUMINENSE 1171**

Mauro Trindade

**LA CONSTITUCIÓN DEL SUJETO SOCIAL Y POLÍTICO EN ORGANIZACIONES DE BASE TERRITORIAL, ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE COLOMBIA Y ARGENTINA, EN CLAVE HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE PAZ 1190**

Milena Salinas Gómez

**A REVOLUÇÃO FEDERALISTA (1893-1895) NO SUL DO BRASIL: POLÍTICA, FEDERALISMO E ATUAÇÃO DE GASPAR SILVEIRA MARTINS 1197**

Monica Rossato; Maria Medianeira Padoin

**NUEVOS PROYECTOS Y ESTUDIOS LATINOAMERICANOS Y EN RUSIA 1208**

Oxana Katysheva

**MONDIALISATION, INÉGALITÉS, EXIL ET DIASPORA DANS LA LITTÉRATURE D'ENFANCE ET DE JEUNESSE DE MARYSE CONDÉ 1219**

Pauline Franchini

**MODELOS ANARQUISTAS DE LEGITIMIDADE 1240**

Peterson Roberto da Silva

**A TÁTICA DO TEATRO LIBERTÁRIO ANARQUISTA NO CONTEXTO BRASILEIRO 1262**

Priscila de Andrade Pereira

**O PRECONCEITO RACIAL NA BAHIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE 1270**

Rafael Monteiro; Taylline das Mercês Gonçalves

**O PARADIGMA OTRO DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ EM EL DIVINO NARCISO 1279**

Renata Ferreira Alves; Ximena Antonia Diaz Merino

**DO ESPAÇO DOMÉSTICO À CONQUISTA DO ESPAÇO PÚBLICO – ENSAIOS SOBRE A MULHER E LUTAS FEMINISTAS NO BRASIL (COM DESTAQUE NA REGIONALIDADE DE MULHERES CAXIENSES E GONÇALENSES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO) 1303**

Roberta Andréa dos Santos Colombo

**URUPÊS E O MITO DA IDENTIDADE NACIONAL 1321**

Rodolfo Alves Pereira

**A CULTURA DA BANANA: UMA SOCIALIDADE EM COMPOTAS 1341**

Rodrigo Rossi Morelato

**CENSURA NAS ESCOLAS DE SAMBA: ENTRE A SUBMISSÃO E A RESISTÊNCIA 1359**

Rogério Mendes de Lima

**O ATENDIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO JOVEM, NO PERÍODO DE 2007 A 2018 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 1379**

Rosilene Macedo Borges da Silva

**MARIA[LAB] MOVIMENTOS FEMINISTAS NAS REDES SOCIAIS: A LÓGICA DO PATRIARCADO, TRABALHO, GÊNERO E TECNOMISOGINIA 1384**

Sheila Ferreira Pinto

**A ATUAÇÃO DE INÉS SUÁREZ NA CONQUISTA DE SANTIAGO DA NUEVA EXTREMADURA: REVISIONISMO HISTÓRICO E LITERÁRIO 1396**

Shirlene dos Santos Silva

**SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: A INFLUÊNCIA DA CULTURA DA CONVERGÊNCIA NA DISSEMINAÇÃO DA LEITURA DA BÍBLIA 1405**

Silas da Silva Franco; Telma Regina Esteves Lanini

**EDUCACIÓN SEXUAL INTEGRAL EN UNA ESCUELA DE LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN PERMANENTE PARA JÓVENES Y ADULTOS DE LA PROVINCIA DE JUJUY-ARGENTINA 1422**

Sofia Melina Balceda; Brenda Doris del Valle Gutierrez; Gabriela Soledad Villagra

**LÍNGUA OFICIAL E LÍNGUA MATERNA. O QUE PODEMOS DIZER DAQUILO QUE NÃO PODE SER DITO? 1437**

Suzana Duarte Santos Mallard; Mohammed ElHajji

**POR UMA BIOGRAFIA DA COLEÇÃO DE OBJETOS DO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA 1453**

Tayara Barreto de Souza Celestino

ESTADO, DESIGUALDADES SOCIAIS, EXCLUSÃO SOCIAL E TERRITORIALIDADES **1465**  
Vagner Caminhas Santana

A BUSCA DO SAGRADO NAS NARRATIVAS, MITOS E SACRIFÍCIOS DAS RELIGIÕES  
TRADICIONAIS **1479**

Vanessa das Neves Bezerra

AS REPRESENTAÇÕES DE MALINTZIN: A INFLUÊNCIA DO PROTAGONISMO E DA ESCRITA  
MASCULINA NA CONFIGURAÇÃO DO SUJEITO MEXICANO **1484**

Walquíria Rodrigues Pereira

OS LÍDERES FARRAPOS COMO MITOS REPUBLICANOS ATRAVÉS DO JORNAL  
*CORREIO DO POVO* **1496**

Wanderson Oliveira dos Santos

REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DOS GAÚCHOS **1521**

Wanderson Oliveira dos Santos

# **Além da cultura material: Contribuições da Sociologia do espaço para o estudo do patrimônio arqueológico**

**Luciana Oliveira Messeder Ballardo**<sup>12</sup>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**Elizabete de Castro Mendonça**<sup>\*\*</sup>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## **Resumo**

O objetivo principal desse trabalho é trazer reflexões sobre o patrimônio arqueológico, compreendendo-o não apenas como artefatos resgatados que se tornam parte de coleções de museus ou de material de pesquisa em laboratórios de arqueologia, mas também como relações estabelecidas entre os humanos que ocuparam esses espaços em diferentes épocas, inclusive as equipes científicas no trabalho de campo. As leituras relacionadas à Sociologia do espaço serviram de base teórica para as análises das investigações arqueológicas realizadas no Rio Grande do Sul, que resultaram na percepção da interação entre elementos materiais e a forma em que estavam dispostos e as ocupações sociais a partir das organizações espaciais. As contribuições da Sociologia do espaço auxiliam na compreensão das relações dos artefatos entre si, com o grupo social que os elaborou e com os que os pesquisam.

**Palavras-Chave:** patrimônio arqueológico, cultura material, sociologia do espaço.

## **Abstract**

The main objective of this work is to bring reflections on the archaeological heritage that it is not just as salvaged artifacts that become part of museum collections or the material research in archeology laboratories, but also as the relations between the humans who occupied the spaces at different times, including the scientific teams in the fieldwork. The readings related to the Sociology of space served as theoretical basis for the analysis of the archaeological investigations carried out in Rio Grande do Sul, which resulted in the perception of the interaction between material elements and the way in which they were arranged and the social occupations from the space organizations. The contributions of Space Sociology help in understanding the relationships of the artifacts with each other, with the social group that developed them and with those who research them.

**Keywords:** archaeological heritage, material culture, sociology of space.

## **Resumen**

El objetivo principal de este trabajo es traer reflexiones sobre el patrimonio arqueológico, comprendiéndolo no sólo como artefactos rescatados que se convierten en parte de colecciones de museos o de material de investigación en laboratorios de arqueología, sino también como relaciones establecidas entre los humanos que ocuparon esos espacios en diferentes épocas, incluso los equipos científicos en el trabajo de campo. Las lecturas relacionadas a la Sociología del espacio sirvieron de base teórica para los análisis de las investigaciones arqueológicas realizadas en Rio Grande do Sul,

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. [lucianamesseder@gmail.com](mailto:lucianamesseder@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. [elizabete.mendonca@unirio.br](mailto:elizabete.mendonca@unirio.br)

que resultaron en la percepción de la interacción entre elementos materiales y la forma en que estaban dispuestos y las ocupaciones sociales a partir de las organizaciones espaciales. Las contribuciones de la Sociología del espacio ayudan en la comprensión de las relaciones de los artefactos entre sí, con el grupo social que los elaboró y con los que los investigan.

**Palabras clave:** patrimonio arqueológico, cultura material, sociología del espacio.

Ao se falar em patrimônio arqueológico, sempre houve uma ênfase no objeto material resultado das pesquisas, em detrimento das informações referentes ao local de coleta do objeto. No entanto, um sítio arqueológico é muito mais que um repositório de cultura material e a Sociologia do espaço<sup>3</sup> pode contribuir na percepção das diferentes conjunturas que estiveram presentes, assim como na inserção da própria pesquisa de campo como uma forma de ocupação do espaço que deve ser registrada e compreendida como parte do patrimônio arqueológico.

### **O sítio arqueológico**

A Arqueologia, nas palavras de Funari (2006, p. 15), “[...] estuda, diretamente, a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico”. Sendo assim, será que o sítio arqueológico pode ser considerado apenas como um depósito de cultura material? Ou ainda, faz sentido tentar entender esses objetos isolados do seu contexto?

O sítio arqueológico não é um repositório da cultura materializada em objetos, pois além dos artefatos recolhidos no trabalho de escavação, os dados adquiridos através da disposição espacial, da maneira ocupacional e da escolha geológica do espaço são igualmente importantes para o estudo arqueológico.

Um sítio arqueológico pode ter passado por diversas ocupações no decorrer do tempo, e por isso, é possível encontrar a presença de diversos espaços no mesmo lugar. De acordo com De Certeau (1988, p. 202), “[...] o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres”. Nessa concepção, uma Estância<sup>4</sup> no século XIX é apenas um lugar, e só se torna um espaço quando é ocupada pelas pessoas que ali vivem e/ou trabalham.

Dessa forma, cada realidade ou espaço (seja um grupo de caçadores-coletores ou uma Estância do século XIX) possui um sentido organizacional, tanto em suas ocupações passadas,

---

<sup>3</sup> Autores como De Certeau e Simmel são utilizados como referenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

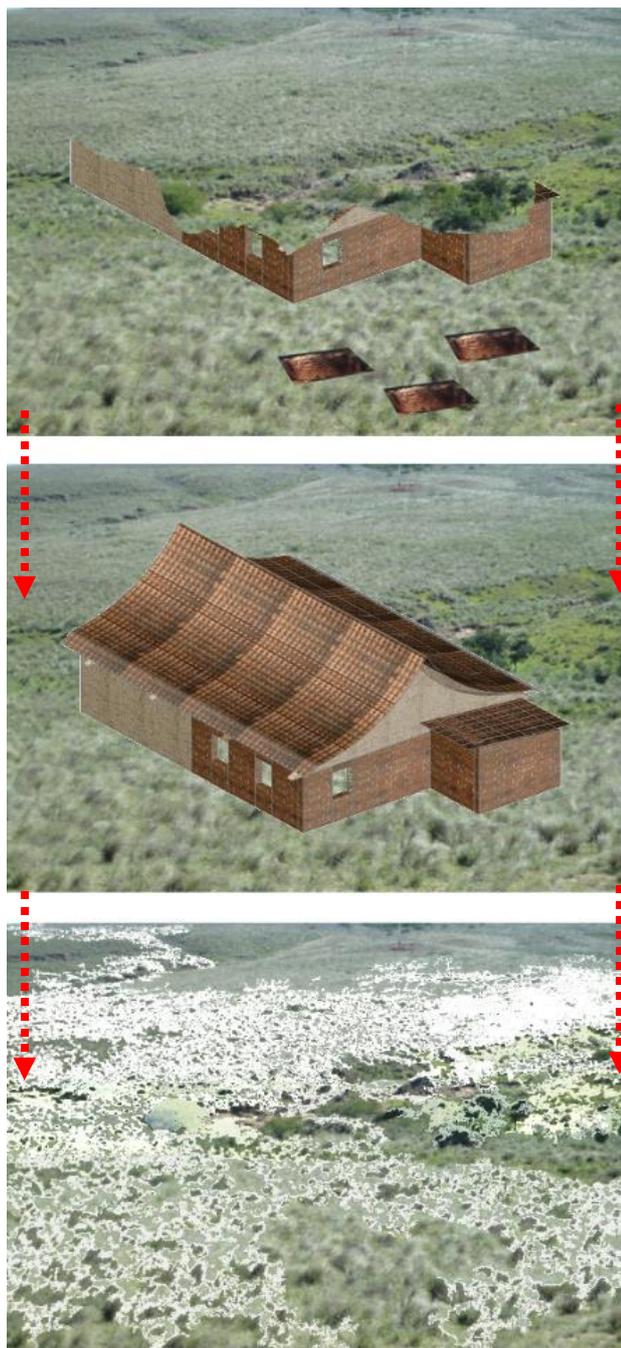
<sup>4</sup> Entende-se como Estância, para esta pesquisa, uma área rural utilizada pelos gaúchos principalmente para atividade de pecuária.

quer tenha sido um aldeamento ou uma fazenda, quer nas ocupações presentes, incluindo os trabalhos arqueológicos de campo. Esse aspecto permeia as ideias e práticas, os conceitos e tradições, e as alterações que ocorrem no coletivo.

A partir dessas reflexões compreende-se que as elaborações no âmbito de vestir, andar, se comunicar não são ocasionais, fazem sentido para o grupo que as produziu e resultam da interação de elementos que estão relacionados com o meio e os materiais de que ele dispõe e a história vivenciada pela sociedade que as criou, assim como, das inter-relações existentes dentro desse grupo.

A Figura 1 apresenta uma representação hipotética de um terreno físico, que sofreu mudanças geológicas, climáticas e que foram habitados, organizados e distribuídos de maneiras díspares, cultural e socialmente, tornando-se diferentes espaços.

Figura 1: Representação hipotética de diferentes ocupações em um mesmo espaço, de baixo para cima: Período Glacial, há cerca de doze mil anos; Estância gaúcha, há cerca de duzentos anos; Sítio arqueológico em escavação, há cinco anos.



Fonte: Elaborado por Luciana Ballardo em editor de imagem (GIMP) e Autocad, jun./2018.

Pensando nas distintas formas de ocupação em um sítio arqueológico é possível identificar diferentes demarcações espaciais em um mesmo lugar: no período pré-colonial, o espaço pode ter sido utilizado apenas para a fabricação do material ou também para o uso desses utensílios em atividades cotidianas, ou ainda, a respeito de sítios coloniais, possibilitarem a determinação de espaços sociais, definindo o trânsito por gênero (feminino e masculino) ou ainda por papéis sociais (escravos e donos da Estância).

Assim, é importante a pesquisa do sítio arqueológico como um todo, o resultado que o tornou tal e qual é interpretado, e, dessa maneira, possibilitar a detecção dos diversos elementos temporais, físicos e as diferentes formas de interação que ocorreram, e ainda ocorrem – pela(s) equipe(s) arqueológica(s) de campo que estiver(am) realizando estudos dentro de um determinado contexto espaço/temporal – durante as diferentes ocupações desse lugar (área ou terreno físico), tornando-os, segundo a concepção do De Certeau, distintos espaços (lugar físico onde há ou houve pessoas habitando, trabalhando, enfim, se relacionando).

### **O espaço e a investigação arqueológica**

A pesquisa arqueológica possibilita encontrar vestígios da presença desses diferentes contextos, e em muitos casos, quando não há perturbação (geológica, antrópica ou natural), a estratigrafia permite identificar esses espaços e suas relações, ainda que não seja de uma perspectiva antropocêntrica.

Além disso, pensar em como as escavações são realizadas, as decisões tomadas pela equipe de pesquisa sobre qual perímetro escavar em uma campanha e trazer outras perguntas, em outras escavações, a partir das questões levantadas no trabalho de análise, assim como, estudar outras pesquisas arqueológicas, caso tenha ocorrido, sejam da outra equipe de pesquisadores ou não, podem auxiliar na compreensão sobre uma possível sobreposição de espaços, como o exemplo da representação hipotética apresentada.

Cada um desses espaços, como apresentado anteriormente, possui sua própria forma de organização, que, segundo Campos (2016, p.5), é disposta refletindo “a noção geográfica de tomada de direções, levando-nos à concepção de espaços e lugares simbólicos de relações socioculturais” que fazem sentido a partir de sua própria perspectiva e visão de mundo. Essa perspectiva pode auxiliar nos estudos relacionados ao patrimônio arqueológico, a medida que a análise não se restringe apenas aos artefatos encontrados mas também aos lugares onde estavam depositados.

Em outras palavras, um grupo caçador-coletor pode ter realizado a ocupação do espaço levando em conta os deslocamentos do sol ou da lua, e os espaços demarcados no âmbito sociocultural só fazem sentido com análises feitas a partir dessa perspectiva, enquanto, a análise das experiências dentro de uma Estância do século XIX, tem como ponto de partida as

referências heliocêntricas relacionadas às direções espaciais concebidas a partir da ótica dos pontos cardeais Norte-Sul.

Outra noção relativa a concepção de espaço no âmbito da Sociologia é apresentada nos estudos de Simmel (2013, p. 75 e 76), que trata da ocupação de lugares a partir daquilo que o próprio espaço oferece, pois “[...] seres humanos não podem estar próximos ou distantes uns dos outros sem que o espaço ofereça sua forma para tal, do mesmo modo como os processos atribuídos ao poder do tempo não podem transcender fora do tempo”.

Ao trazer essa perspectiva para o estudo do patrimônio arqueológico é possível realizar a análise de que a forma como o espaço está organizado, seja de acordo com as perspectivas geográficas, geológicas, sociais ou históricas, se refletem nas ocupações espaciais.

Em uma análise mais prática, uma Estância tem uma forma de organização espacial que possibilita a aproximação e distanciamento das pessoas que nela convivem: escravos, capatazes, peões, senhores... Alguns circulam por espaços diferentes, outros possuem restrições a alguns espaços, uma mulher da casa sede, por exemplo, filha de um senhor, não poderá circular em qualquer parte de uma Estância, da mesma forma, um capataz, também não. As restrições de espaços são diferentes e por supostos motivos diferentes, mas que na verdade estão relacionados com questões sociais.

Essa análise é ratificada por pesquisas arqueológicas realizadas na Estância Velha do Jarau (século XIX), em Quaraí (RS), pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA-UFSM), naquela época, sob a coordenação de Saul Milder:

As evidências que indicam uma distribuição radial das edificações deixa claro para nós que antes do estabelecimento de mangueiras, currais entre outros que supostamente existiriam como casa do charque, atafona, senzala... organiza-se um núcleo central de construções, as quais se aglomeram no centro da estância. O aglomerado de construções, formado pelo conjunto casa/sede, galpão e pátio interno de serviço, chamamos de complexo central do território de exploração, e revelaram uma necessidade inicial e primordial, a de acomodação (GOMES, 2001, p. 141).

Essa forma de organização do espaço era comum nas Estâncias gaúchas, e mostravam uma estrutura organizacional bem definidas, não apenas relacionadas as acomodações das pessoas que viviam nesse espaço, mas também das atividades desenvolvidas nele. Isso demonstra que o espaço oferece uma distribuição que impõe limites de aproximação e distanciamento entre os indivíduos, de acordo com os papéis sociais que desempenhavam dentro do contexto como um todo, assim como, dentro do grupo social ao qual estava atrelado.

Na Figura 2 é possível visualizar uma reconstituição hipotética em 3D do núcleo central de outra Estância gaúcha, o Rincão do 28, sítio arqueológico localizado em Alegrete/RS, também pesquisado pela equipe LEPA-UFSM, ainda na época da coordenação de Milder, baseada na planta baixa e croqui construídos com as informações de campo.

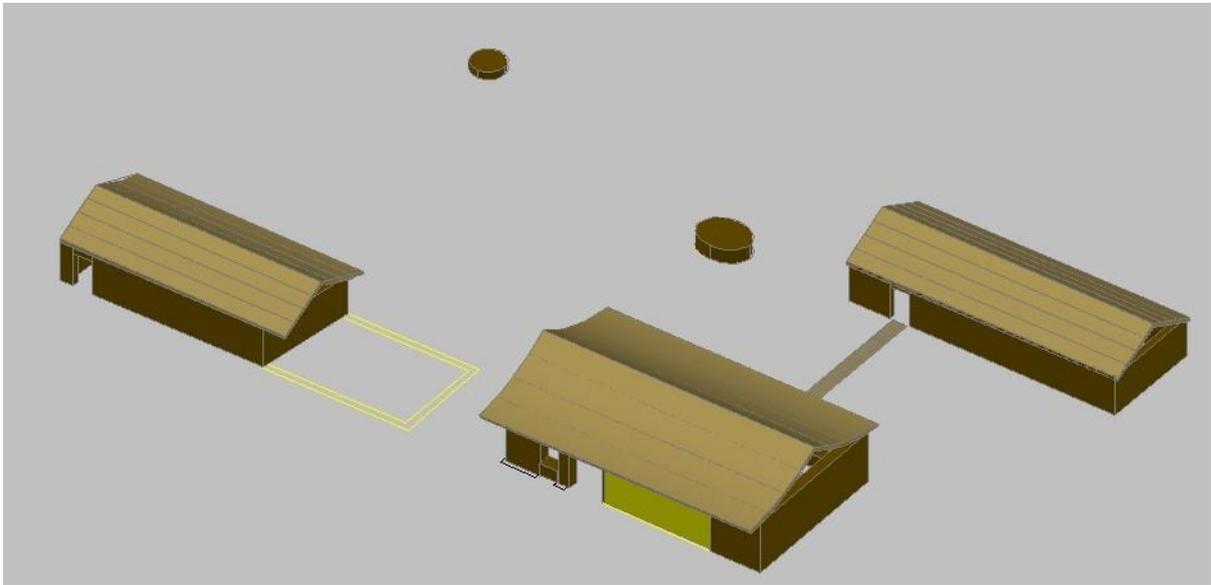


Figura 2: Croqui em 3D da Estância do 28 – Alegrete (RS)

Fonte: Imagem elaborada no Autocad por Luciana Ballardo, jun./2012.

A provável constituição, segundo os estudos, são de que as duas estruturas circulares sejam possivelmente o forno e o poço, enquanto uma das edificações representa a casa principal e as duas outras estruturas podem ter funcionado como galpão, depósito, despensa ou para outra finalidade, cujos estudos arqueológicos realizados na região, em 2012, estavam buscando comprovações (PES, 2013).

### **Percursos do patrimônio arqueológico**

Por outro lado, para o estudo da Arqueologia, não interessa apenas uma descrição de onde os objetos foram encontrados, ou talvez depositados, no sítio arqueológico, mas o percurso realizado pelos objetos/testemunho e os contextos sociais onde estão inseridos, visto que essa perspectiva pode ajudar a contar a história de sociedades que não tinham escrita e a entender a vida cotidiana daquelas que possuíam registros textuais.

Além disso, permitem vislumbrar como os grupos que os produziram se organizavam, ocupavam os espaços e desenvolveram e difundiram produções. Ou seja, o mapa ou descrição das observações e o percurso ou discurso das operações (DE CERTEAU, 1998, p. 204) são de igual importância para compreensão do patrimônio dentro da perspectiva da análise do sítio arqueológico.

Um bom exemplo para compreender esses percursos é o exemplar de um frasco de Água de Florida (Figura 3), perfume da Murray fabricado em Nova Iorque, encontrado intacto em uma escavação no sítio arqueológico Casa dos Mello, Estância gaúcha do município de São Martinho da Serra-RS (século XIX). O item, importado dos Estados Unidos, chegou a serra gaúcha numa época em que não eram comuns catálogos ou outras formas de divulgação de cosméticos como os que se conhecem atualmente. Esse artefato, junto com a análise do contexto e de outros objetos recuperados nesse sítio, pode auxiliar na busca de respostas não apenas a esta, mas a outras questões, sejam culturais, econômicas e/ou sociais e muitas outras perguntas podem ser feitas a partir desse frasco.

Figura 3: Frasco de perfume Água de Florida fabricado pela Murray.



Fonte: Acervo LEPA, 2004. Foto: Neli Machado.

Outra característica específica do patrimônio arqueológico é que o objeto não pode ser analisado isoladamente, pois isso o sujeitaria ao risco de perder os significados e/ou, ainda pior, seu reconhecimento como artefato, e em alguns casos, não seria possível identificar a ação humana sem analisar o contexto em que está inserido e as relações com outros objetos encontrados no mesmo espaço.

Simmel (2003, p. 85) estabelece um conceito que ele denomina de “ponto de rotação” e pode ser adaptado para o estudo do patrimônio arqueológico tomando um ponto de um eixo X, Y, Z de uma quadrícula, onde pode ter sido encontrado um artefato, e a partir desse ponto realizar análises que observem as possíveis relações “[...] que se agrupam em torno dele”.

Esse “ponto de rotação” necessariamente precisa considerar o referencial de observação, visto que, como dito anteriormente, as orientações geográficas são concebidas de maneiras distintas dentro de cada formação sociocultural que ocupou os espaços dentro do sítio, assim como, também implica na maneira que a equipe de pesquisa organiza-o.

Atualmente, os arqueólogos utilizam no trabalho de campo a mesma perspectiva heliocêntrica que permeia desde os equipamentos utilizados, como bússolas e mapas, até o material descritivo e visual gerado em campo, como croquis e mapas de localização a partir do GPS. De acordo com a concepção de Campos (2016, p. 14), destacada anteriormente, é importante que o pesquisador reflita sobre a realização de suas análises de um ponto de vista em que olhar seja deslocado para “o referencial de horizonte ou referencial topocêntrico (centro no lugar onde estamos).”

Ademais, as delimitações têm a “[...] função primeira de autorizar o estabelecimento, o deslocamento e a superação de limites [...]” (DE CERTEAU, 1998, p. 209), que permite organizar o sítio arqueológico a partir de unidades, tanto no sentido das ocupações anteriores do espaço (quarto, sala, senzala, entre outros), como na realizada durante o trabalho de campo, a partir das metodologias aplicadas para a prospecção e escavação, e que, contribui para a análise do patrimônio arqueológico, na medida que, como afirma Simmel, (2013, p. 76, 79) “[...] um único espaço geral do qual todos os espaços individuais são pedaços, toda parte espacial possui uma espécie de singularidade para a qual quase não existe analogia”.

Dois sentidos podem ser considerados neste contexto. O primeiro, ao estabelecer as quadrículas em uma escavação, elas se tornam parte de um todo, pedaços singulares de um espaço geral, que são singulares na perspectiva de análise arqueológica, pensando não apenas no perfil estratigráfico, em termos de diferenças geológicas, mas também, em relação aos artefatos encontrados.

A outra perspectiva ocorre a partir das reflexões de que, por uma questão de ordenação do espaço para realização da análise arqueológica, a partir de uma convenção, seja ela qual for, a equipe de campo elabora uma distribuição, que provavelmente não faria nenhum sentido para aqueles que ocuparam esses espaços anteriormente, seja há doze mil anos ou a duzentos. Da

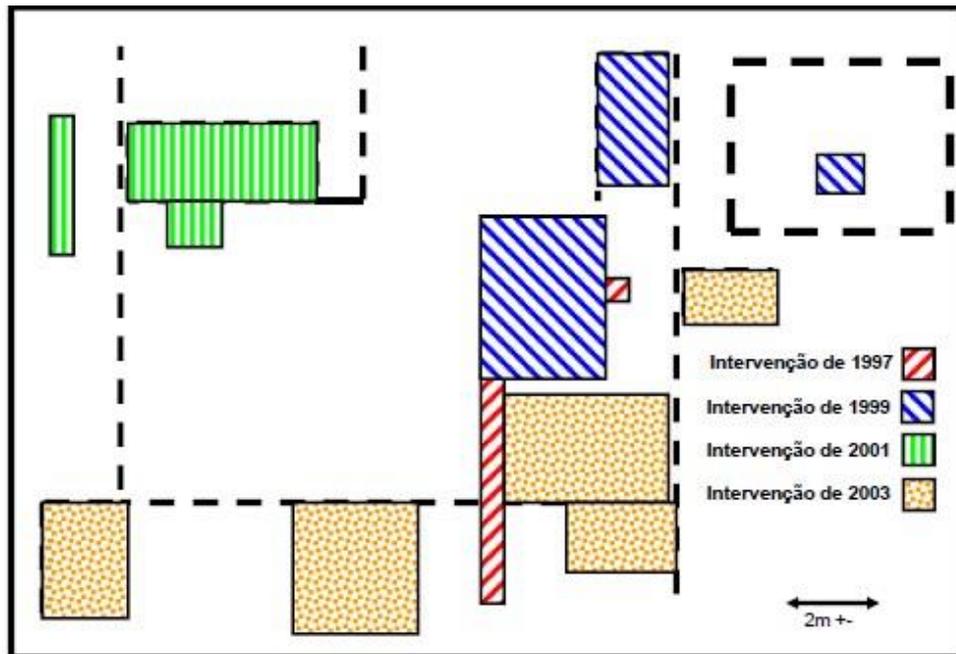
mesma maneira, um grupo caçador-coletor que ocupou as regiões que hoje estão localizadas nas fronteiras entre o Rio Grande do Sul e alguma cidade uruguaia, desconheciam a noção de fronteiras ou limites de espaço que se apresentam atualmente, possibilitando, portanto, a superação ou deslocamento desses limites.

### **As transformações do espaço/tempo e o patrimônio arqueológico**

Ao pensar nos limites relacionados ao trabalho de pesquisa arqueológica é importante analisar o fato de que as intervenções são realizadas em tempos diferentes, às vezes, com pessoas distintas compondo a equipe de campo, na tentativa de compreender ocupações espaciais em momentos históricos diferentes, resultando em distintos contextos sociais e culturais.

Na Figura 4 é possível visualizar um croqui com linhas tracejadas sinalizando as estruturas edificadas presentes no sítio arqueológico Estância Velha do Jarau no município de Quaraí (RS), anteriormente citado, assim como as intervenções, que estão sinalizadas com cores diferenciadas, a cada diferente campanha nos anos de 1997, 1999, 2001 e 2003, realizadas com a equipe do LEPA-UFSM, sob coordenação do arqueólogo Saul Milder. Durante esses sete anos, discentes – que formaram a equipe de pesquisa em distintos momentos, atrelando suas pesquisas acadêmicas ao Laboratório – ingressaram e concluíram cursos de graduação e de pós-graduação ao qual o coordenador estava direta ou indiretamente ligado (seja como orientador ou coorientador) dentro da Universidade Federal de Santa Maria ou em outras instituições como o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP).

Figura 4: Croqui do Sítio Arqueológico Estância Velha do Jarau.



Fonte: NOBRE, 2011, p. 52.

De Certeau (1998, p. 216) destaca que o relato do espaço faz travessias e se desloca através do movimento não nas margens mas nos interstícios. Ao transpor essa perspectiva para o patrimônio arqueológico, percebe-se que as constantes transformações nos espaços/tempos afetam a relação homem e meio, da qual foi testemunha em diferentes espaços (ocupações) em um mesmo lugar. Essas alterações são inerentes ao dinamismo presentes nas relações sociais e independem da vontade tanto daqueles que o produzem e vivenciam as manifestações e composições patrimoniais, como daqueles que se propõem a preservá-la.

### Considerações finais

Seja qual for a atividade a ser analisada, em qualquer realidade ou espaço ocupado (numa Estância do Século XIX ou numa escavação arqueológica atual), é importante entender o sentido coletivo inerente a ela. As ações são individuais, mas as atividades são coletivas. É esse coletivo que elabora realidades com elementos que as aproximam e as distanciam e que são comunicadas através da cultura, ou seja, utilizam a cultura como mediadora.

As reflexões sobre patrimônio arqueológico que trazem as contribuições da perspectiva da Sociologia do espaço são relevantes simplesmente porque interferem na forma de compreender as relações dos artefatos entre si, com o grupo social que o elaborou e com os que os pesquisam. Por fim, visto que, uma vez que são retirados do sítio, é impossível serem

repostos, é imprescindível o registro de todas as informações arqueológicas sobre o material, seu contexto e as metodologias utilizadas na intervenção, demarcando as distintas ocupações espaciais desse lugar, inserindo-as na perspectiva do próprio patrimônio arqueológico.

## **Referências**

CAMPOS, M. D. SULear, entre geografia e geopolítica no Hemisfério Sul e para além. In: **Congresso Internacional do Núcleo de Estudos das Américas**, 4. Rio de Janeiro: UERJ, 2016.

DE CERTEAU, M. Relatos do Espaço. In.: **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis, Vozes, 1998, p. 199-217.

FUNARI, P. P. A. **Arqueologia**. São Paulo, Contexto, 2006. 125p.

GOMES, F. F. da F. **Aspectos da Cultura Material e Espacialidade na Estância Velha do Jarau (1928-1905): Um Estudo de Caso em Arqueologia Histórica Rural**. 2001. 154f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2001.

MACHADO, N. T. G. **Entre guardas e casarões: um pouco da história do interior do RS – uma perspectiva arqueológica**. 2004. 255f. (Tese) Doutorado em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo. 2004.

NOBRE, C. K. **Ar livre e Carne em Abundância: um estudo histórico-cultural do gaúcho e sua alimentação no século XIX**. 2011. 160f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria/RS, 2011.

PES, J. F. **Sítio Arqueológico Ruínas da Estância Santa Clara: uma unidade doméstica da fronteira oeste/RS**. 2013. 108f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria/RS, 2013.

SIMMEL, G. Sociologia do espaço. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 75-112, jan. 2013.

[www.congressonucleas.com.br](http://www.congressonucleas.com.br)

ISBN 978-85-99958-32-2



9 788599 958322

Apoio

